

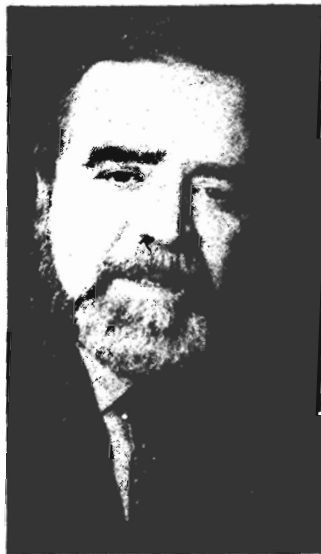
A guerra colonial e o Presidente da República

05 20
11/3/86

No recente programa da RTP «Concordo ou Talvez Não», Manuel Alegre recordou que durante o fascismo era tabu o tema da guerra colonial, mas acha o silêncio de hoje ainda mais estranho.

A resposta sobre o porquê deste silêncio veio logo de seguida: «Os militares fizeram a guerra bem feita» (...) «Defendemos em África os interesses dos nossos aliados da Europa Ocidental. Estavam em jogo os interesses dos dois blocos, a NATO e o Pacto de Varsóvia» (...) «A Guerra foi ganha! Os russos já tinham abandonado o MPLA, três meses antes do 25 de Abril.»

São o cúmulo estas afirmações do comandante Virgílio de



Manuel Alegre

Carvalho, outro dos convidados de Mário de Figueiredo, o moderador do referido programa televisivo.

O sociólogo Fernando Pereira Marques, outro interveniente, informa: «O Estado-Maior

do Exército, acaba de publicar um livro branco sobre as campanhas de África, onde são postas em paralelo as situações do fim do século passado com os 13 anos da guerra colonial.

São ali acusados de terroristas todos aqueles que se opuseram ao regime de Salazar: brancos e pretos; civis e militares; católicos e ateus; intelectuais e democratas de todos os quadrantes políticos, até 'O Portugal Socialista' onde estava Mário Soares, o actual Presidente da República.»

Pergunto ao chefe supremo das Forças Armadas Portuguesas, o Presidente da República, que pensa do conteúdo das campanhas de África?

Continuam os políticos de hoje, civis ou militares, a tentar rectificar a História de acordo com as suas conveniências pessoais, em detrimento da verdade, da cultura e do futuro do povo português?

Vitor Almeida
Cacém